



# DOSSIÊ

**O ensino de línguas na educação básica:  
desafios e possibilidades**

**ORGANIZADO POR**

**Maria Lucia M. Carvalho Vasconcelos**

**Vera Lucia Harabagi Hanna**



# APRESENTAÇÃO

O presente número dos *Cadernos de Pós-Graduação em Letras* traz o dossiê “O ensino de línguas na educação básica: desafios e possibilidades”, que reúne artigos de pesquisadores-discentes da Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM) e de instituições públicas localizadas em capitais brasileiras distantes geograficamente entre si, mas que se aproximam sempre que o objetivo comum diz respeito à conexão do ensino da língua com a literatura, a cultura e a comunicação, interligando tais áreas às tendências do mundo contemporâneo. Ressaltamos a relevância da formação do docente em sua interdependência com a globalização que enfrenta uma realidade provocadora de grandes mudanças no comportamento linguístico e que obriga professores e pesquisadores a redefinirem estratégias na busca do ensinar e aprender, assim como repensarem a composição e a organização dos meios que os auxiliarão na tarefa de investigar a teoria e aplicá-la em modelos compatíveis com os mais diversos níveis de instrução, dentre eles, a educação básica.

A educação linguística no ambiente atual, de incessantes trocas culturais, impõe agregar um novo vigor à ideia da abordagem socio-cultural, denotando que instruir em uma língua requer a interiorização de um sistema de regras formais e estruturais, além de, igualmente, requerer a negociação social de significados em contextos variados – o uso da língua para fins comunicativos em situações reais evidencia a diversidade de discursos e envolve o desenvolvimento da habilidade de se comunicar através de novas fronteiras culturais.

Desse modo, é importante destacar que, em 2001, a Câmara Superior de Educação do Conselho Nacional de Educação, no Parecer CNE/CES n. 492/2001, ao tratar das diretrizes curriculares nacionais para os cursos de Letras, determinou que o objetivo a ser alcan-

çado pelas licenciaturas é o de uma formação intercultural, e explicitou que “independentemente da modalidade escolhida, o profissional em Letras deve ter domínio do uso da língua ou das línguas que sejam objeto de seus estudos, em termos de sua estrutura, funcionamento e manifestações culturais” (BRASIL, 2001, p. 30). O documento incita à conscientização das variedades linguísticas e culturais, incentiva o uso de novas tecnologias e enfatiza a necessidade “de compreender sua formação profissional como processo contínuo, autônomo e permanente” (BRASIL, 2001, p. 30). O fomento à reflexão crítica subentendida naquele parecer, esperamos, torne-se presente em todos os que se graduam e se especializam na área – em *lato* ou *stricto sensu* – conforme demonstrado nas pesquisas aqui selecionadas, nas várias línguas pesquisadas: no ensino de língua materna, de língua inglesa, de língua francesa, de língua italiana; uma vez que acreditamos que a difusão da diversidade cultural e da multiplicidade de formas de ver o mundo é uma missão, uma obrigação, uma responsabilidade da universidade.

Referindo-nos ainda àquele parecer n. 492/2001, no item Conteúdos Curriculares, em que salienta como elementos básicos do curso de Letras os Estudos Linguísticos e Literários, a citação a seguir não somente adequa-se ao conjunto desta coletânea, mas convida os leitores à reflexão: “Os estudos linguísticos e literários [...] devem fundar-se na percepção da língua e da literatura como prática social e como forma mais elaborada das manifestações culturais” (BRASIL, 2001, p. 31). Ao que podemos acrescentar, almejamos que sejam levados ao dia a dia de sala de aula, incluída a ideia de que cultura e sociedade estão interligadas e que questões relativas à comunicação-interação necessitam fazer parte da prática social, da prática profissional. Reportando-nos ainda ao excerto, vale mencionar que aqueles estudos

Devem articular a reflexão teórico-crítica com os domínios da prática – essenciais aos profissionais de Letras, de modo a dar prioridade à abordagem intercultural, que concebe a diferença como valor antropológico e como forma de desenvolver o espírito crítico frente à realidade (BRASIL, 2001, p. 31).

Isso posto, passemos aos artigos que compõem o Dossiê.

O artigo “O lúdico como elemento facilitador no processo de aprendizagem de uma língua estrangeira”, de Elaine Gomes Viacek Oliani, do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Presbiteriana Mackenzie (PPGL-UPM), trata do ensino de uma língua estrangeira e do papel que o lúdico desempenha na organização do ato educativo, focalizado como elemento

motivador, automotivador, promotor da autoestima, agente importante de inclusão social e de novos modos de enxergar o mundo interculturalmente.

Andréia Maria Moura de Gouveia, do PPGL-UPM, no artigo “O ensino do inglês na escola pública e o pós-método de Kumaravadivelu: uma realidade possível”, apresenta os resultados obtidos em projetos realizados com alunos de uma escola pública na periferia da cidade de São Paulo a partir de conceitos teóricos de autenticidade no ensino de línguas estrangeiras e do pós-método, em consonância com os *Parâmetros Curriculares Nacionais* (PCN), os *Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio* (PCNEM) e o *Currículo do Estado de São Paulo* (Cesp).

Rodrigo Schaefer, da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), e José Marcelo Freitas de Luna, da Universidade do Vale do Itajaí (Univali), apresentam, em “Negotiation of cultural issues equated to nation in e-mail exchanges”, alguns resultados relevantes sobre uma experiência com o sistema de telecolaboração no ensino de línguas e na co-construção de significados entre um aluno brasileiro aprendiz de italiano e um aluno italiano aprendiz da língua inglesa.

O relato de experiência exposto por Zadig Mariano Figueira Gama e Sergio Luiz Baptista da Silva, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), no artigo “O ensino de francês língua estrangeira em uma escola municipal no Rio de Janeiro: um relato de experiência”, apresenta um balanço qualitativo a respeito da produção escrita de alunos do quinto ano do ciclo básico no ensino de francês língua estrangeira. Para tanto, utilizaram gêneros textuais em registros variados.

“O abandono da noção de ‘erro’ em língua materna: mais do que uma mudança terminológica”, de Felipe Vivian Goulart, do PPGL-UPM, focaliza a substituição de terminologia de termos como “certo” e “errado” por termos como “adequado” e “inadequado”, corroborando a necessidade de discutirmos a importância da educação como prática social.

## REFERÊNCIA

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer n. 492, de 3 de abril de 2001. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES492.pdf>>. Acesso em: 19 dez. 2016.

MARIA LUCIA M. CARVALHO VASCONCELOS  
VERA LUCIA HARABAGI HANNA  
Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM)